



Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ao Diário de Natal
Publicada em 13 de fevereiro de 2009

Jornalista: Qual é o volume de recursos do PAC previstos para o Rio Grande do Norte e quanto foi efetivamente aplicado?

Presidente: Os recursos do PAC previstos para o Rio Grande do Norte até 2010 somam R\$ 10,5 bilhões. São R\$ 865 milhões em Infraestrutura Logística (sistemas, vias e terminais de transportes); R\$ 6,2 bilhões em Infraestrutura Energética; e R\$ 3,5 bilhões em Infraestrutura Social e Urbana, que inclui obras de saneamento e habitação. São mais de duas centenas de obras espalhadas pelos municípios do Rio Grande do Norte e que estão em diversas fases: ação preparatória, em licitação, em contratação, contratadas, em execução e concluídas. As obras estão indo bem e os obstáculos que surgem no caminho, em vez de nos causar desânimo, servem para que a gente trabalhe ainda mais para que tudo o que foi planejado seja concluído dentro dos prazos previstos.

Jornalista: Qual é o cronograma para conclusão das três grandes obras do PAC previstas no Rio Grande do Norte: duplicação da BR-101, transposição do rio São Francisco e Aeroporto Internacional de São Gonçalo do Amarante?

Presidente: A duplicação/modernização da BR-101 é uma obra de R\$ 281 milhões, que está em execução e tem previsão de término para o próximo mês de dezembro. Em relação à segunda obra, eu prefiro chamar de Projeto São Francisco, pois não se trata da “transposição do rio” e sim do redirecionamento de uma pequena parte das águas. As obras começaram no ponto de captação, em Cabrobó/PE, e já apresentam cerca de 7% de execução física no Eixo



Norte. As empresas que venceram as licitações já instalaram seus canteiros e estão começando a preparar o terreno para a construção dos trechos do canal. O eixo Norte, que vai atender o Rio Grande do Norte, vai estar totalmente concluído em dezembro de 2012, o que eliminará a escassez de águas nos reservatórios do estado. O novo aeroporto de Natal – São Gonçalo do Amarante – vai permitir a expansão do movimento, numa primeira etapa, dos atuais 1,5 milhão de passageiros, do atual Aeroporto Augusto Severo, para 5 milhões de passageiros/ano. Com isso, será possível atender a expansão do turismo, sobretudo o internacional. As obras de pistas e pátios, gerenciadas pela Infraero e executadas pelo Batalhão de Engenharia do Exército, deverão estar concluídas no final deste ano. As obras dos terminais de carga e de passageiros, a cargo de um parceiro privado, vão ter início no começo de 2010. As operações do aeroporto têm previsão de início para o segundo semestre de 2011.

Jornalista: Embora o senhor guarde uma boa relação política com a governadora Wilma de Faria e com outras lideranças do estado, como o senador Garibaldi Alves Filho, o deputado federal Henrique Eduardo Alves e a deputada federal Fátima Bezerra, são comuns declarações na imprensa local de que isso não tem resultado em benefícios práticos para o Rio Grande do Norte. Como o senhor avalia essa questão?

Presidente: Em meu governo, eu tenho dispensado o mesmo tratamento aos gestores estaduais e municipais, independentemente de serem de partidos aliados ou não, de simpatizarem ou não comigo. Eu estou sempre com os braços abertos para todos porque o cidadão não pode ser penalizado apenas porque eventualmente seus governantes, nas várias instâncias, são de correntes políticas adversárias. As obras do PAC, por exemplo, estão espalhadas por todo o país, em parcerias com governos estaduais e municipais



de todas as cores partidárias, sem exceção. Nas últimas eleições, fui apoiado e recebi solicitação de apoio inclusive de muitos adversários, o que é uma demonstração de que nunca agi de forma discriminatória. O PAC está contemplando o Rio Grande do Norte, conforme já disse, com mais de duas centenas de obras em vários estágios. E o Estado vem sendo beneficiado por vários outros programas, ações e obras, além das do PAC. É o caso da Rede Federal de Escolas Técnicas: são três novas unidades concluídas e em funcionamento no Estado e mais seis unidades com obras em execução; 4.800 estudantes foram beneficiados pelo Prouni, de 2005 a 2008; em relação ao Bolsa Família, são 302 mil famílias atendidas; e 212 mil pessoas foram atendidas pelo programa Luz para Todos. E não é pelas boas relações que tenho com os políticos locais, mas porque finalmente chegou a vez dos cidadãos e regiões que nunca eram lembrados pelos formuladores de políticas públicas.

Jornalista: Em 2008, o principal argumento para a aliança em torno da correligionária do senhor, a deputada federal Fátima Bezerra, foi a manutenção da unidade dos partidos que dão sustentação ao governo do senhor. Em 2010, para a composição estadual, o senhor espera que essa união se repita e vai atuar para que ela se consolide?

Presidente: O ideal é que os partidos aliados nacionalmente e que dividem as responsabilidades administrativas conosco, estejam unidos também nos estados e nos municípios. Levando em conta o momento e as particularidades locais, em alguns casos um partido deve assumir a cabeça de uma chapa e em outros casos, ceder, dentro do campo dos partidos aliados. Esse é o ideal que perseguimos, mas sabemos que nem sempre é possível conseguir. No caso de Natal, o partido da Prefeita é da nossa base aliada, mas não se compõe, no âmbito do município, com as mesmas legendas que dão sustentação política



ao governo federal. Esse tipo de situação acontece com certa frequência, entre outros motivos pelo fato de divergências locais terem um peso maior nas conversas e articulações que levam à composição das chapas. Para 2010, eu torço, como presidente, para que consigamos manter a base aliada unida nos mais diversos Estados e isso vale para o Rio Grande do Norte. Mas o trabalho efetivo para a viabilização cabe aos partidos políticos.

Jornalista: Com que nomes o senhor espera contar, no Rio Grande do Norte, para apoiar a sua candidata à presidência, a ministra Dilma Roussef, ou outra candidatura que se consolide com o respaldo do senhor?

Presidente: Atualmente, estamos concentrando todos os nossos esforços em atenuar os efeitos da crise econômica que veio do hemisfério norte e com isso minorar os sacrifícios da população brasileira. O PAC é um ótimo antídoto contra a crise por injetar um volume de recursos inédito na economia, criando milhões de postos de trabalho e, com isso, milhões de novos consumidores, que farão com que o desaquecimento da economia seja o menor possível. Se o Brasil tem sido o mais resistente aos efeitos da crise, certamente é porque o PAC se tornou um dos principais sustentáculos das barreiras anticrise que estamos erguendo. A ministra Dilma Roussef, que eu costumo chamar de “mãe do PAC”, é uma pessoa extremamente preparada para dar continuidade a este programa e a todos os outros que foram desenvolvidos em minha gestão e que estão mudando a cara do nosso país. Mas ainda é cedo para falar de candidatura.

(\$31DHKL)